



**SBQP 2023**

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
QUALIDADE DO PROJETO  
NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

**Sustentabilidade e Responsabilidade Social  
no Projeto.** Programa de Pós-Graduação em  
Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da  
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).  
De 16 a 18 de Novembro, Pelotas, RS, Brasil.

## **QUALIDADE DE VIDA URBANA: UM CONCEITO MULTIDIMENSIONAL<sup>1</sup>**

**WESZ, Josana Gabriele Bolzan (1); MIRON, Luciana Inês Gomes (2)**

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, josanawesz@gmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, luciana.miron@ufrgs.br

### **RESUMO**

*O desenvolvimento sustentável é influenciado pela qualidade ambiental e pelos projetos propostos na cidade. As características do ambiente construído, por sua vez, impactam a percepção das pessoas sobre a qualidade de vida (QV), um conceito que possui uma grande variedade de definições na literatura. Nesse sentido, parece necessário identificar e analisar os fatores relacionados à QV e ao desenvolvimento sustentável no contexto urbano. O objetivo deste estudo, portanto, é explorar as diversas abordagens da QV urbana através de uma revisão sistemática de literatura. Os resultados e discussão incluem a apresentação das abordagens identificadas e a proposta de um conceito de QV urbana, contribuindo, assim, para a compreensão da sua natureza multidimensional.*

**Palavras-chave:** *Qualidade de vida urbana. Revisão sistemática de literatura. Conceito multidimensional.*

### **ABSTRACT**

*Sustainable development is influenced by the environmental quality and the urban projects. Furthermore, the particularities of the built environment impact people's perception of the quality of life (QoL), a concept that has a wide variety of definitions in the literature. Thus, regarding the urban context, there is a need to identify and analyze the elements related to QoL and sustainable development. The aim of this study, therefore, is to explore the various approaches to urban QoL through a systematic literature review. The results and discussion include an overview of the identified approaches and the proposal of an urban QoL concept, thus contributing to the understanding of its multidimensional nature.*

**Keywords:** *Urban quality of life. Systematic literature review. Multidimensional concept.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Qualidade de vida (QV) é um conceito amplo com diferentes definições propostas em diversos campos de conhecimento. Diferentes pesquisas têm refletido essa variação conceitual e a dificuldade de chegar a um consenso (SERAG EL DIN, 2013), portanto essa é uma discussão importante neste artigo. Historicamente, o conceito de QV está vinculado às ideias de bem-estar social, qualidade ambiental, pobreza, desigualdades sociais, exclusão social, vulnerabilidade social, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade (NAHAS *et al.*, 2016, p.2). A partir da década de 1970,

---

<sup>1</sup> WESZ, Josana Gabriele Bolzan; MIRON, Luciana Inês Gomes. Qualidade de Vida Urbana: Um Conceito Multidimensional. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 8., 2023, Pelotas. **Anais**. Pelotas: PROGRAU/UFPEL, 2023. p. 1-9. DOI <https://doi.org/10.46421/sbqp.v3i.3290>

a preocupação mundial com o meio ambiente aumentou, especialmente devido ao acelerado processo de urbanização das cidades e seus problemas socioambientais (NAHAS *et al.*, 2016, p.2). Assim, a necessidade de avaliar a QV no contexto urbano está diretamente relacionada a esse fenômeno.

No entanto, a QV urbana não deve ser estudada apenas em seus padrões numéricos ou quantitativos (dimensão objetiva) (ABBATE; GIAMBALVO; MILITO, 2001, p.277). É necessário investigar o nível de satisfação das pessoas, ou seja, uma dimensão mais subjetiva (*ibidem*, p.276). A avaliação da QV requer uma gama multidimensional de indicadores que devem ser considerados simultaneamente. Assim, o conceito de QV é mais amplo do que aspectos materiais, produção econômica ou padrões de vida: é um conceito multidimensional, pois inclui uma variedade de fatores que as pessoas valorizam na vida (ROGGE; VAN NIJVERSEEL, 2019, p.766).

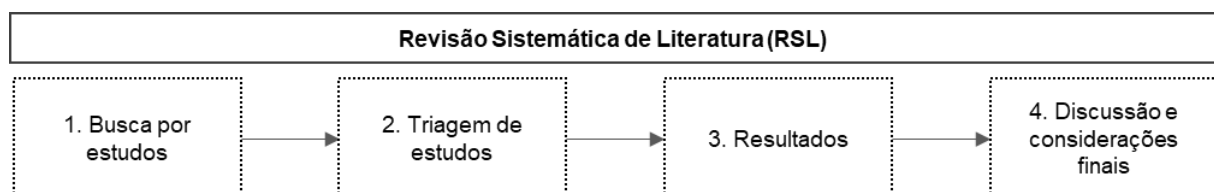
Nesse sentido, estudos recentes apontam para a percepção de valor como uma importante fonte de evidência na avaliação do ambiente urbano (DELSANTE; MIRON, 2017; FORMOSO; MIRON, 2017; MONTEIRO, 2020; WESZ, 2021). A percepção de valor pode ser entendida como uma avaliação comparativa entre os benefícios, que incluem a satisfação no uso, e os inconvenientes (sacrifícios) que são percebidos em relação ao ambiente construído (THOMSON *et al.*, 2003). A percepção de valor, portanto, pode contribuir para a avaliação da QV no contexto urbano, considerando a importância de incluir suas dimensões subjetivas, ou seja, a avaliação de uma QV urbana multidimensional (QV objetiva e subjetiva).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é explorar os diversos conceitos de QV urbana apresentados na literatura. Para tanto, uma revisão sistemática de literatura (RSL) foi realizada. Os resultados e discussão incluem a apresentação das abordagens identificadas e a proposta de um conceito de QV urbana. A principal contribuição do estudo está relacionada à discussão sobre a natureza da QV urbana, visando uma melhor compreensão de sua característica multidimensional, incluindo as suas dimensões objetiva e subjetiva.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA

A revisão sistemática da literatura (RSL) é um método de localização, avaliação e síntese de evidências (PETTICREW, 2001), agregando resultados de estudos relevantes existentes em torno de uma questão de pesquisa específica. A RSL segue um método explícito e planejado e deve ser precisa, replicável e atualizável (DRESCH; LACERDA; JUNIOR, 2015, p.142). Esse processo requer julgamentos sobre a qualidade e relevância das evidências de pesquisa apresentadas, com base em critérios e propósitos específicos (GOUGH, 2007). A Figura 1 apresenta o delineamento da RSL desenvolvida neste estudo, com base nas etapas propostas por GOUGH (2007), descritas a seguir.

Figura 1 – Delineamento da RSL



Fonte: autora

A etapa de **Busca por estudos** (1) incluiu a pesquisa de artigos sobre QV urbana a

partir da questão “Como avaliar a QV por meio de indicadores urbanos”? Os resultados esperados estão relacionados a uma melhor compreensão do conceito de QV e dos principais métodos de avaliação de QV propostos nesta literatura. Os termos de busca utilizados em três bases de dados (Scopus, Web of Science e ProQuest) foram os seguintes: (“*urban indicadores*” OR “*indicadores urbanos*”) AND (“*quality of life*” OR “*well-being*” OR “*qualidade de vida*”). As bases de dados foram escolhidas segundo critérios de abrangência de conteúdo e reconhecimento nas pesquisas sobre QV. Os estudos foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: (a) idiomas: inglês, português e espanhol; e (b) os estudos devem apresentar disponibilidade e acesso gratuito. A primeira rodada da busca identificou 152 artigos (Scopus: 21; Web of Science: 15; ProQuest: 116).

Na etapa de **Triagem de estudos** (2), os artigos encontrados foram analisados e selecionados. Como muitos dos 152 estudos identificados eram da área da saúde, um terceiro critério foi utilizado: (c) os estudos deveriam apresentar os termos de busca no título, resumo e/ou palavras-chave. Na segunda rodada, foram identificados 37 artigos (Scopus: 12; Web of Science: 11; ProQuest: 14), entretanto, alguns eram duplicados. Por fim, 26 estudos foram considerados nesta RSL: 21 artigos em inglês, um em português e quatro em espanhol. Estudos adicionais, referenciados nos estudos selecionados, também foram considerados, pois apresentaram contribuições importantes sobre QV (CLARK, 2000; CONSTANZA *et al.*, 2007; CUMMINS, 2000; FELCE; PERRY, 1995).

Na etapa de **Resultados** (3), a avaliação da qualidade e relevância dos artigos foi realizada. A seguinte **Estrutura de Peso de Evidência**, a qual ajuda a fazer julgamentos separados e depois combiná-los (GOUGH, 2007), foi utilizada: (a) Peso de Evidência A: um julgamento genérico da solidez metodológica dos estudos; (b) Peso de Evidência B: adequação do estudo à questão da RSL; (c) Peso de evidência C: adequação do estudo ao foco da RSL, verificando se o estudo foi realizado em contexto semelhante ao definido pela revisão; e (d) Peso de Evidência D: avaliação da qualidade geral, que se baseia nos três itens anteriores (A, B e C). Na sequência, organizou-se a síntese das descobertas, visando identificar estudos que considerassem conceitos frequentemente abordados na literatura sobre QV.

Por fim, na etapa de **Discussão e considerações finais** (4), as abordagens de QV urbana são discutidas e um conceito de QV urbana é proposto.

### 3 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados da RSL relacionados à avaliação e relevância dos estudos e como respondem à questão inicialmente proposta. A partir da avaliação da qualidade dos 26 estudos, com base na Estrutura de Peso de Evidência A, B, C e D, pode-se destacar o seguinte: 42% alcançaram “alta qualidade” na solidez metodológica (A), 35% na resposta à questão de revisão (B), e 38,5% no foco/contexto do estudo (C). Os cinco estudos mais relevantes da RSL (19%), que foram considerados de “alta qualidade” no critério de qualidade geral (D), são brevemente descritos a seguir (BERHE; MARTINEZ; VERPLANKE, 2014; GOMES; PINTO; SANTOS, 2010; MARTÍNEZ, 2009; MCASLAN *et al.*, 2013; SAWICKI; FLYNN, 1996). Todos destacam a importância de considerar indicadores objetivos e subjetivos na avaliação da QV.

A partir de um estudo de caso na Argentina, o estudo de Martínez (2009) combina o uso de indicadores urbanos e Sistemas de Informação Geográfica (SIG) como um diagnóstico válido a fim de gerar informação relevante para políticas públicas que

visam diminuir as desigualdades espaciais. Sawicki e Flynn (1996) defendem a importância de propor indicadores locais como forma de identificar oportunidades de melhoria do bairro e traçar políticas para atendê-las, destacando a importância de incluir a percepção das pessoas (dimensão subjetiva).

Berhe, Martinez e Verplanke (2014) apresentam conceitos identificados na literatura sobre QV, considerando que a QV urbana combina tanto as condições objetivas de vida (dados secundários existentes) quanto a percepção subjetiva das condições de vida (o nível de satisfação das pessoas). O estudo propõe sete dimensões de QV (moradia, acesso aos serviços públicos, renda familiar, acesso aos espaços verdes, segurança, vida familiar e satisfação com o bairro) e investiga as razões das inconsistências (descompassos) entre as dimensões objetivas e subjetivas na cidade de Mekelle, Etiópia (*ibidem*).

Da mesma forma, Gomes, Pinto e Santos (2010, p.577) apresentam uma revisão do conceito de QV e propõem a seguinte definição: QV é uma percepção individual do ambiente sócio territorial, que deve considerar os aspectos subjetivos e objetivos, incluindo preferências e comportamentos individuais e coletivos relacionados ao ambiente urbano. Esse estudo destaca a importância de desenvolver indicadores de QV que possam medir ambas as dimensões, especialmente quando se considera uma análise em escala local. McAslan *et al.* (2013), que coletaram indicadores de QV objetivos e subjetivos em oito cidades da região fronteira entre Estados Unidos e México, propõem um índice de QV baseado em indicadores de bem-estar econômico, social, ambiental e emocional.

A RSL proporcionou uma melhor compreensão do conceito de QV, o qual é discutido em 19% (5/26) dos estudos. Dados secundários são considerados por 54% (14/26) dos estudos, enquanto 31% (8/26) dos estudos desenvolveram estudos empíricos e coletaram dados primários, principalmente por meio de entrevistas e levantamentos. Indicadores objetivos estão incluídos na maioria dos estudos existentes (81% - 21/26), obtidos de censos e outras fontes de dados administrativos. Indicadores subjetivos são apresentados em 54% (14/26) deles, e outros dois estudos apontam a não identificação de indicadores subjetivos como uma importante limitação, sugerindo-a como tema para pesquisas futuras. Indicadores objetivos e subjetivos são considerados em 42% (11/26) dos artigos analisados. A unidade de análise “escala regional” é considerada em 31% (8/26) dos estudos, enquanto a “escala local” é abordada por 46% (12/26) deles. Indicadores de QV são propostos por 58% (15/26) dos estudos, enquanto índices de QV são propostos por apenas 11% (3/26).

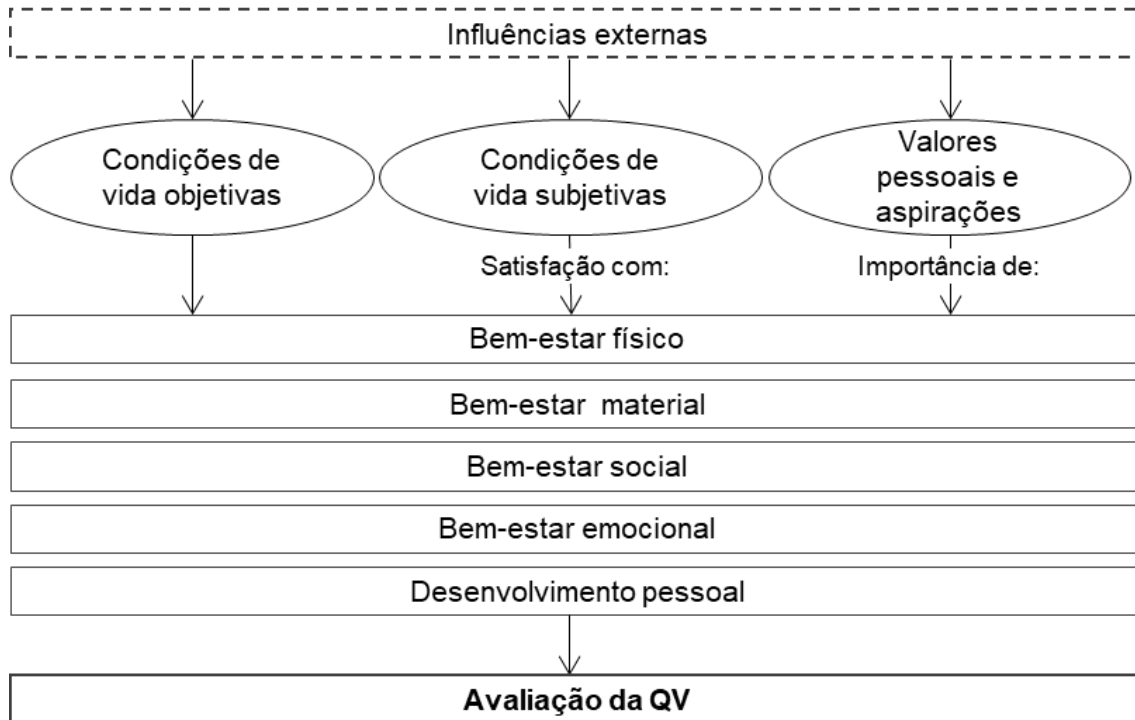
#### 4 DISCUSSÃO

A falta de uma definição clara tem levado ao uso intercambiável do termo QV com outros conceitos, como bem-estar, modo de vida, satisfação com a vida e felicidade (DISSART; DELLER, 2000, p.136). Conforme apresentado no extenso estudo de Sirgy *et al.* (2006, p.367), que traça a história dos indicadores sociais, as primeiras pesquisas de QV já relacionavam o conceito com o padrão de condições de vida e a satisfação das pessoas com elas. Constanza *et al.* (2007) definem QV como a forma como diferentes domínios da vida são percebidos por indivíduos ou grupos e seu nível de satisfação ou insatisfação com esses domínios, ou seja, quão bem as necessidades humanas são atendidas. Portanto, de acordo com Clark (2000), a melhoria da QV depende, inicialmente, do reconhecimento das necessidades pessoais e sociais e, na sequência, da atuação individual e coletiva para satisfazer essas necessidades.

Felce e Perry (1995, p.62), escrevendo sobre a área de saúde mental, propõem um

modelo de avaliação da QV (Figura 2), que compreende condições de vida objetivas e avaliações subjetivas (nível de satisfação) de bem-estar físico, material, social e emocional, e a extensão do desenvolvimento pessoal. Essas diferentes dimensões são então ponderadas por valores e aspirações pessoais, ou seja, uma classificação individual da importância relativa de cada domínio.

Figura 2 – Modelo de avaliação da QV



Fonte: autora, adaptado de Felce e Perry (1995)

A dimensão objetiva, que inclui medidas culturalmente relevantes de bem-estar objetivo (CUMMINS, 2000), está relacionada a fatos exógenos da vida de uma pessoa (condições externas) (DISSART; DELLER, 2000) e geralmente é expressa por dados quantitativos de estatísticas que avaliam aspectos concretos da QV (SANTOS; MARTINS, 2007). Tais aspectos incluem as condições ambientais, econômicas ou sociais de um determinado local de análise (*ibidem*).

A dimensão subjetiva, por sua vez, compreende o nível de satisfação com esses domínios, ponderado por sua importância para o indivíduo (CUMMINS, 2000), ou seja, a percepção endógena que uma pessoa possui desses fatos e de si mesma (mecanismo interno) (DISSART; DELLER, 2000). A dimensão subjetiva inclui as interpretações subjetivas das condições de vida e pode ser baseada em pesquisas de campo (SANTOS; MARTINS, 2007). Evans (1994, p.53) define QV objetiva como o padrão de vida do indivíduo, representado por condições verificáveis inerentes a determinada unidade cultural; e a QV subjetiva como o grau em que a vida do indivíduo é percebida de acordo com algum padrão interno implícito ou explícito.

Nesse contexto, vários estudos defendem que a QV é um conceito complexo, portanto uma estrutura multidimensional é vantajosa para medi-la (DISSART; DELLER, 2000; ROGGE; VAN NIJVERSEEL, 2019). Seu conceito é mais amplo do que aspectos materiais, produção econômica ou padrões de vida: é um conceito multidimensional, pois inclui uma variedade de fatores que as pessoas valorizam na vida (ROGGE; VAN NIJVERSEEL, 2019, p.766). O conceito de QV multidimensional está,

portanto, alinhado com os conceitos de valor percebido, especialmente aquele destacado por Rooke *et al.* (2010, p.16): objetivo e subjetivo, não são categorias mutuamente exclusivas, são como pontos em uma sequência contínua, em que a objetividade é socialmente estabelecida a partir do fluxo de nossas percepções. Além disso, conforme apontado por Thomson *et al.* (2003, p.337), o valor pode ser subjetivo se permanecer internalizado dentro de um indivíduo ou organização, ou objetivo se for expresso e negociado em uma linguagem comum (métrica universal) por indivíduos e organizações.

Assim, com base nessa relação com a literatura de valor percebido, em termos de definição e avaliação multidimensional da QV urbana, pode-se inferir que:

- A **QV urbana objetiva** está relacionada a uma métrica universal expressa e compreendida pelos indivíduos de uma sociedade – as condições de vida exógenas;
- A **QV urbana subjetiva** está relacionada à percepção endógena dessas condições de vida (nível de satisfação).

Essas métricas universais podem ser expressas por indicadores urbanos, que devem se basear tanto em fatos objetivamente observáveis quanto na própria avaliação subjetiva das pessoas sobre sua vida (SZALAI, 1980).

A partir da revisão de literatura, este estudo propõe o seguinte conceito: a **qualidade de vida urbana** é multidimensional e inclui as condições de vida materiais, não materiais, individuais e coletivas, a dimensão objetiva das condições de vida (indicadores baseados em métricas universais) e a dimensão subjetiva dessas condições de vida (satisfação das pessoas). Nesse sentido, pode-se inferir que as dimensões objetiva e subjetiva possuem diferentes metodologias de avaliação de determinadas condições de vida, ou seja, são diferentes perspectivas de avaliação (externa e interna), sendo consideradas igualmente relevantes na avaliação da QV urbana. A Figura 3 apresenta o delineamento do conceito de QV urbana proposto neste estudo.

Figura 3 – O conceito de QV urbana proposto neste estudo



Fonte: autora

## 5 CONCLUSÕES

Uma revisão sistemática de literatura foi realizada com o objetivo de explorar os diversos conceitos de QV urbana apresentados na literatura. A partir disso, o presente estudo propõe que a **qualidade de vida urbana** é multidimensional e inclui as condições de vida materiais, não materiais, individuais e coletivas, a dimensão objetiva das condições de vida (indicadores baseados em métricas universais) e a

dimensão subjetiva dessas condições de vida (satisfação das pessoas). Nesse sentido, pode-se inferir que as dimensões objetivas e subjetiva possuem diferentes metodologias de avaliação de determinadas condições de vida: são diferentes perspectivas de avaliação (externas e internas), sendo consideradas igualmente relevantes na avaliação da QV urbana.

A **QV urbana objetiva** está relacionada a métricas universais compreendidas pelos indivíduos de uma sociedade – as condições exógenas de vida. A **QV urbana subjetiva** está relacionada à percepção endógena dessas condições de vida pelas pessoas (por exemplo, nível de satisfação). Essas métricas universais podem ser expressas por indicadores de qualidade de vida, que devem se basear tanto em fatos objetivamente observáveis quanto na própria avaliação subjetiva das pessoas sobre sua vida (SZALAI, 1980). Assim, é importante avaliar simultaneamente estes três elementos para captar a qualidade de vida urbana: condições de vida objetivas, satisfação com as condições de vida e a importância dessas condições de vida na vida das pessoas.

Vários estudos sustentam que a QV abrange dimensões objetivas e subjetivas (ABBATE; GIAMBALVO; MILITO, 2001; BERHE; MARTINEZ; VERPLANKE, 2014; CUMMINS, 2000; DISSART; DELLER, 2000; FELCE; PERRY, 1995; GOMES; PINTO; SANTOS, 2010; HERNÁNDEZ AJA, 2009; MCASLAN *et al.*, 2013; PÁRAMO; BURBANO; FERNÁNDEZ-LONDOÑO, 2016; SANTOS; MARTINS, 2007), cada uma incluindo vários aspectos das condições de vida (como bem-estar físico, saúde, segurança, relacionamentos e bem-estar emocional). No entanto, como um grande desafio na pesquisa sobre QV urbana, pode-se destacar que as políticas urbanas raramente incluem indicadores subjetivos no processo de planejamento urbano, o que pode gerar deficiências na tomada de decisões ao desconsiderar os desejos e exigências das pessoas (PÁRAMO; BURBANO; FERNÁNDEZ-LONDOÑO, 2016).

Nesse contexto, futuras pesquisas incluem: (a) o estudo sobre os diferentes métodos de avaliação e de indicadores de QV urbana; e (b) a investigação sobre as razões para as incompatibilidades entre as condições objetivas de vida e a percepção subjetiva das pessoas sobre suas condições de vida. Esses temas podem contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos relevantes para a QV e para o desenvolvimento urbano sustentável, assim como para futuras políticas públicas.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pelo apoio recebido.

## REFERÊNCIAS

- ABBATE, Riccardo; GIAMBALVO, Ornella; MILITO, Anna Maria. Service and life quality: The case of Palermo. **Social indicators research**, v. 54, p. 275-308, 2001.
- BERHE, Rishan Teklay; MARTINEZ, Javier; VERPLANKE, Jeroen. Adaptation and dissonance in quality of life: A case study in Mekelle, Ethiopia. **Social Indicators Research**, v. 118, p. 535-554, 2014.
- CLARK, Noreen M. Understanding individual and collective capacity to enhance quality of life. **Health education & behavior**, v. 27, n. 6, p. 699-707, 2000.
- COSTANZA, Robert et al. Quality of life: An approach integrating opportunities, human needs, and subjective well-being. **Ecological economics**, v. 61, n. 2-3, p. 267-276, 2007.

- CUMMINS, Robert A. Objective and subjective quality of life: An interactive model. **Social indicators research**, v. 52, p. 55-72, 2000.
- DELSANTE, Ioanni; MIRON, Luciana IG. Urban growth, regeneration and social inclusion in Porto Alegre: the City Entrance Integrated Programme case study. **UPLand: Journal of Urban Planning, Landscape & Environmental Design**, v. 2, n. 2, p. 239-254, 2017.
- DISSART, J.-C.; DELLER, Steven C. Quality of life in the planning literature. **Journal of planning literature**, v. 15, n. 1, p. 135-161, 2000.
- DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JUNIOR, José Antonio Valle Antunes. **Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia**. Bookman Editora, 2015.
- EVANS, David R. Enhancing quality of life in the population at large. **Social indicators research**, v. 33, p. 47-88, 1994.
- FELCE, David; PERRY, Jonathan. Quality of life: Its definition and measurement. **Research in developmental disabilities**, v. 16, n. 1, p. 51-74, 1995.
- FORMOSO, Carlos T.; MIRON, Luciana IG. Understanding value generation in complex urban regeneration projects. **Future Challenges in Evaluating and Managing Sustainable Development in the Built Environment**, p. 231-251, 2017.
- GOMES, Maria Cristina Sousa; PINTO, Maria Luís Rocha; SANTOS, Gabriela Gomes dos. Quality of life: a reappraisal. **International journal of sociology and social policy**, v. 30, n. 9/10, p. 559-580, 2010.
- GOUGH, David. Weight of evidence: a framework for the appraisal of the quality and relevance of evidence. **Research papers in education**, v. 22, n. 2, p. 213-228, 2007.
- HERNÁNDEZ AJA, Agustín. Calidad de vida y Medio Ambiente Urbano: indicadores locales de sostenibilidad y calidad de vida urbana. **Revista invi**, v. 24, n. 65, p. 79-111, 2009.
- MARTINEZ, Javier. The use of GIS and indicators to monitor intra-urban inequalities. A case study in Rosario, Argentina. **Habitat International**, v. 33, n. 4, p. 387-396, 2009.
- MCASLAN, Devon et al. Measuring quality of life in border cities: The border observatory project in the US-Mexico border region. **Community quality-of-life indicators: Best cases VI**, p. 143-169, 2013.
- MONTEIRO, Deyvid Alex de Bitencourt. **Proposta de um método para avaliação da qualidade de vida urbana e da sustentabilidade de bairros brasileiros**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS, Porto Alegre. 2020
- NAHAS, Maria Inês Pedrosa et al. Metodologia de construção do índice de qualidade de vida urbana dos municípios brasileiros (IQVU-BR). **Anais**, p. 1-20, 2016.
- PÁRAMO, Pablo; BURBANO, Andrea; FERNÁNDEZ-LONDOÑO, Diana. Estructura de indicadores de habitabilidad del espacio público en ciudades latinoamericanas. **Revista de Arquitectura (Bogotá)**, v. 18, n. 2, p. 6-26, 2016.
- PETTICREW, Mark. Systematic reviews from astronomy to zoology: myths and misconceptions. **Bmj**, v. 322, n. 7278, p. 98-101, 2001.
- ROGGE, Nicky; VAN NIJVERSEEL, Ilse. Quality of life in the European Union: A multidimensional analysis. **Social Indicators Research**, v. 141, n. 2, p. 765-789, 2019.
- ROOKE, John et al. **Lean knowledge management: The problem of value**. 2010.
- SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, Raquel; INIESTA-BONILLO, M. Ángeles. The concept of perceived value: a systematic review of the research. **Marketing theory**, v. 7, n. 4, p. 427-451, 2007.
- SANTOS, Luis Delfim; MARTINS, Isabel. Monitoring urban quality of life: The Porto experience. **Social Indicators Research**, v. 80, p. 411-425, 2007.



SAWICKI, David S.; FLYNN, Patrice. Neighborhood indicators: A review of the literature and an assessment of conceptual and methodological issues. **Journal of the American Planning Association**, v. 62, n. 2, p. 165-183, 1996.

SERAG EL DIN, Hamam et al. Principles of urban quality of life for a neighborhood. **HBRC journal**, v. 9, n. 1, p. 86-92, 2013.

SIRGY, M. Joseph et al. The quality-of-life (QOL) research movement: Past, present, and future. **Social indicators research**, v. 76, p. 343-466, 2006.

SWEENEY, Jillian C.; SOUTAR, Geoffrey N. Consumer perceived value: The development of a multiple item scale. **Journal of retailing**, v. 77, n. 2, p. 203-220, 2001.

SZALAI, Alexander; ANDREWS, Frank M. (Ed.). **The quality of life: Comparative studies**. London: Sage, 1980.

THOMSON, Derek S. et al. Managing value and quality in design. **Building Research & Information**, v. 31, n. 5, p. 334-345, 2003.

WESZ, Josana Gabriele Bolzan. **Urban Quality of Life: Multidimensional Evaluation in Porto Alegre, Brazil**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS, Porto Alegre, 2021.